



BRASILIANAS

William França
brasilianas.cm@gmail.com



Tribunal de Contas afirma que GDF deixou de executar R\$ 496 milhões do Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente

TCDF afirma que os recursos deste fundo tiveram quase meio bilhão de reais parados, de 2015 a 2024. GDF não se manifestou

Em decisão publicada ontem no “Diário Oficial do DF”, o Tribunal de Contas do DF “fez as contas” e cobrou do Governo do Distrito Federal a utilização dos recursos previstos no Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente (FDCA/DF). Segundo o tribunal, a diferença entre a dotação prevista e a despesa realizada pelo fundo acumula R\$ 411,9 milhões entre 2015 a 2023, e outros R\$ 84 milhões (estimados) em recursos não aplicados em 2024.

A decisão 2.675/2025 foi tomada a partir de provocação do deputado Fábio Felix (PSol), e comunicada formalmente à Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania do DF (Sejus-DF) e ao Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente do Distrito Federal (CDCA-DF).

Os conselheiros do TCDF, por unanimidade, determinaram que o CDCA/DF “estruture e mantenha uma carteira de

projetos com critérios técnicos, cronograma e mecanismos de avaliação; estabeleça governança colaborativa com a SEJUS para seleção de projetos públicos e da sociedade civil; mantenha registro detalhado e formal dos conselheiros, inclusive com CPF, para fins de responsabilização; planeje a execução orçamentária a partir de 2025, incluindo o superávit acumulado nos próximos ciclos”.

Além disso, os membros do CDCA foram formalmente alertados de que a baixa execução dos recursos pode gerar responsabilização individual. Isso porque este é um fundo público especial, gerido pelo CDCA-DF, a quem cabe também definir as diretrizes para a aplicação dos recursos.

O fundo não é uma pessoa jurídica, mas sim um mecanismo para a gestão financeira e contábil dos recursos destinados à política de atendimento à criança e ao adolescente. Ele

recebe recursos provenientes de diversas fontes, como o orçamento público, doações de pessoas físicas e jurídicas e recursos provenientes de destinações do Imposto de Renda.

Segundo as regras, esses recursos deverão ser utilizados para financiar programas e projetos que visam garantir os direitos da criança e do adolescente, tais como acolhimento de crianças e adolescentes órfãos ou abandonados; serviços de proteção a crianças e adolescentes com direitos ameaçados ou violados e o incentivo a ações que promovam o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.

Posicionamento da Sejus-DF

Procurada por “Brasilianas”, a Secretaria de Justiça e Cidadania disse que aguardava um posicionamento do presidente do FDCA, Eduardo Chaves da Silva. Não houve manifestação, até o fechamento desta edição.



O filme 'O Agente Secreto' será exibido no dia 12 de setembro, na abertura do 58º Festival de Brasília

Filme ‘O Agente Secreto’ abrirá a 58ª edição do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro

Na edição comemorativa de 60 anos de sua fundação, o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro escolheu como filme de abertura o novo longa-metragem de Kleber Mendonça Filho, “O Agente Secreto”, protagonizado por Wagner Moura e premiado em duas categorias no Festival de Cannes.

Para o secretário de Cultura e Economia Criativa do DF, Claudio Abrantes, trazer um filme da potência de “O Agente Secreto” para abrir o Festival de Brasília, justamente na comemoração de seus 60 anos, é um gesto simbólico e estratégico. “É colocar o nosso público em contato direto com o que há de mais vigoroso no cinema brasileiro contemporâneo, reconhecido internacionalmente. É assim que reafirmamos o papel de Brasília como capital cultural do país”, explicou Abrantes.

A produção, com distribuição da Vitrine

Filmes, será exibida no dia 12 de setembro, na cerimônia de abertura do mais tradicional festival de cinema do país, no Cine Brasília. O diretor Kleber Mendonça, a produtora Emilie Lesclaux e a atriz Maria Fernanda Cândido são presenças confirmadas no evento.

Os ingressos para a sessão podem ser adquiridos a partir das 10h do dia 7 de agosto, em link disponível no perfil oficial do Festival de Brasília no Instagram.

Serviço

Abertura da 58ª edição do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro
Data: 12 de setembro
Filme: O Agente Secreto
Ingressos: a partir do dia 7 de agosto, em link disponível no perfil oficial do Festival de Brasília no Instagram.

Brasília recebe curso e exposição de obras islâmicas

No centro de vários debates mundo afora, o Islamismo ganhará espaço para discussão na cidade, “para tirar dúvidas e dialogar com estudiosos da religião”, nos dias 30 e 31 de agosto. Nestas datas, acontecerá o 1º Curso Intensivo Islâmico de Brasília, que será sediado no Centro Islâmico do Brasil, na 912 Norte.

“Participe e aprofunde seus conhecimentos sobre a fé, a história, a cultura e os valores que moldam uma das maiores religiões do mundo”, afirma o documento de divulgação do evento, “que é aberto a todos os públicos”, mesmo para aqueles que não tem



O Centro Islâmico do Brasil, na 912 Norte, que sediará o curso intensivo sobre islamismo

tenham conhecimento prévio sobre a religião.

O encontro contará com exposição de livros e obras islâmicas sobre diversos temas, e com quatro palestras: “História do Islã e geopolítica atual dos países islâmicos”, com Sayid Marcos Tenório; “Jurisprudência e Práticas Islâmicas”, com o Sheikh Hossein Khaliloo; “A mulher no Islã”, com a sra. Jamile Aki e “Direitos

Humanos no Islã”, com Nasser Khazraji.

O evento, que acontece no sábado e domingo, de 9h às 18h, prevê almoço, café e chá à tarde. As inscrições custam R\$ 50 e podem ser feitas por meio do WhatsApp (61) 99820.6565.

O cronograma detalhado do curso é enviado após a inscrição. O evento dará direito a um certificado de conclusão emitido pela Escola Salam.

Mês da Fotografia ganha quatro exposições no Museu Nacional

De hoje até o feriado de 7 de Setembro, o Museu Nacional da República recebe uma edição especial do Festival Mês da Fotografia (FMF). O evento reúne quatro exposições inéditas que propõem uma imersão sensorial e afetiva a partir do tema “O que Vemos Quando Escutamos”.

Consolidado como um dos principais festivais de artes visuais do país, o FMF celebra em 2025 sua nova identidade visual e reafirma o compromisso com a escuta, a diversidade e o acesso democrático à cultura.

“A proposta desta edição é clara: cruzar arte, inclusão, ancestralidade e território, por meio de exposições, oficinas, vivências urbanas e visitas mediadas”, afirma a organização do Evento.

Sobre as exposições

■ **Nada Sobre Nós, Sem Nós!**

Com curadoria de Isabella Gurgel e idealização de Juliana Peres, esta mostra apresenta cerca de 20 imagens produzidas por alunos da APAE, CESAS e do projeto Vivências Inclusivas, que estimula o protagonismo de pessoas com deficiência por meio da fotografia. O projeto também recebeu o selo da COP 30, unindo



Fotografia integrante da exposição “Sons da Terra”

arte, acessibilidade e consciência ambiental. Um minidocumentário será lançado durante o evento com bastidores do processo criativo.

■ **Sob os Pés do Mundo: uma experiência sensorial em Brasília**

Assinada por Flavio Marzadro, a exposição reúne 17 obras táteis feitas a partir de decalques sensoriais de calçadas e superfícies urbanas do DF, com a participação de pessoas cegas e com baixa visão. Além da exposição, haverá vivências táteis, paisagens sonoras e a ação interativa “Troca-Troca”, em que visitantes serão guiados por pessoas cegas, numa proposta de inversão de papéis.

■ **Nego Fugido**

Do fotógrafo Nicola Lo Calzo, a mostra integra também a Temporada França-Brasil e o Festival Convergências. O artista documenta a tradicional performance quilombola de Acupe (BA), que encena a luta de pessoas escravizadas pela liberdade. A exposição reúne fotos, vídeos e objetos que celebram a resistência afro-brasileira com curadoria da pesquisadora Ioana Mello.

■ **Sons da Terra: Começo, Meio e Começo**

Do fotodocumentarista Ôgan Luiz Alves, com curadoria de Luazi Luango, a exposição retrata o cotidiano dos terreiros de candomblé em Brasília. São 50 imagens que mostram rituais, celebrações e o legado das culturas de matriz africana. A mostra também integra o Festival Tardezinha do Samba, que relaciona o samba com sua origem nos terreiros.

“Democracia e liberdade de expressão são o oxigênio do jornalismo. O jornalismo não sobrevive sem elas”

Rudolfo Lago

Formado pela Universidade de Brasília, Rudolfo Lago tem 37 anos de profissão, especialmente na cobertura de política. Responsável por furos como o dos Anões do Orçamento e a série de reportagens que levaram à cassação do ex-senador Luiz Estevão. Vencedor do Prêmio Esso, entre outras premiações.

No Correio Político, o leitor conhecerá os meandros, os bastidores, do poder em Brasília, na Esplanada dos Ministérios. Histórias que ajudarão a entender por que as decisões são tomadas ou não nos três poderes da República.



RUDOLFO
LAGO